

ARBORIZAÇÃO
URBANA:
DIAGNOSTICO
ARBOREO NO
MUNICÍPIO DE
CABACEIRAS-PB

Curso de Pós - Graduação em Desenvolvimento e Meio
Ambiente Aluna: Maria das Dores Macêdo
ORIENTADORA: Professora Silvana Torquato

ARBORIZAÇÃO URBANA: DIAGNOSTICO ARBOREO
NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB

CAMPINA GRANDE-PB
2015

RESUMO

A arborização urbana atualmente deve ser encarada mais que uma questão de estética dos centros urbanos, mas também como um meio de melhorar o bem estar das populações que sofrem com o superaquecimento global. Partindo-se desta temática, objetivou-se com este trabalho realizar uma análise quantitativa da arborização urbana da cidade de Cabaceiras. Para tanto esta análise foi realizada nas principais ruas e praças públicas. Analisou-se 23 locais entre ruas, avenidas, praças e canteiros. Identificou-se 46 espécies diferentes, sendo que as 10 mais frequentes respondem por 83,82% do número total de indivíduos. Das espécies identificadas apenas 13 são nativas do Brasil. *Ficus benjamina* L. foi a espécie mais frequente, com 278 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 38,77% do total. Quanto a abundância de árvores na Zona Urbana do Município de Cabaceiras observa-se um número bastante satisfatório, porém a um pequeno número de espécies nativas. Palavras-chave: Espécies exóticas, espécies nativas, bem estar.

INTRODUÇÃO

A utilização de vegetação arbórea no meio urbano é bastante antiga, fazendo parte da história do homem desde as primeiras civilizações. Na verdade, a arborização de cidades, como a conhecemos hoje, é derivada do plano de revitalização de Paris, implantado por Haussman, no século XVIII. O método utilizado para arborização dos bulevares e avenidas foi copiado e adotado em todo mundo (SILVA, 2007). Os benefícios ambientais da arborização de ruas e de arborização urbana são tão necessários à saúde ambiental do ecossistema urbano quanto maior o nível de urbanização. A organização mundial de saúde (OMS) recomenda que as cidades tenham no mínimo 12 m² de área verde por habitante (LANG, 2000). No Brasil a preocupação em criar jardins nasce somente a partir do fim do século XVII e é mais frequente no século XIX, como herança dos países que já praticavam a arte do paisagismo. Os botânicos e paisagistas começam a exercer suas atividades profissionais, sendo cada vez mais solicitados. No Brasil, o interesse por jardins nasce somente no fim do século XVIII, com objetivo de preservação e cultivo de espécies, influenciado pela Europa (TERRA, 2000).

No Brasil, a história da arborização de vias públicas

MATERIAL E MÉTODOS

se confunde com a própria história dos países.

O presente trabalho de levantamento arbóreo foi realizado em 2010 na cidade de Cabaceiras-PB, que cidade semelhante às europeias, sendo considerado está localizado na mesorregião da Borborema e na este fato o marco inicial da utilização da vegetação do microrregião do Cariri Oriental, no Estado da Paraíba, espaço urbano no Brasil. (SILVA, 2007). Segundo Programa Ambiental A Última Arca de Noé Flora Barra de São Miguel e São Domingos do Cariri, a leste Brasileira, as principais funções da arborização com Boqueirão e a oeste com São João do Cariri. O urbana são: propiciar sombra, purificar o ar, atrair aves, diminuir a poluição sonora, constituir fator estético e paisagístico, diminuir o impacto das chuvas, km², conta com 5.035 habitantes (IBGE, 2010). O clima contribuir para o balanço hídrico e valorizar a é tropical durante todo ano, apresenta latitude sul 07° 29'20" longitude 36°17'14", a altitude de 388 metros, muitos benefícios às cidades, por isso deve ser seu índice pluviométrico é de 388mm. A vegetação preservada para minimizar os impactos negativos que a urbanização traz ao meio ambiente. De acordo com composta por vegetação arbustiva e rala com forte Milane e Dalcin (2000), mesmo aquelas cidades em intensidade de cactáceas e bromeliáceas. A área de que a arborização foi planejada também podem estudo foi as seguintes ruas, praças e canteiros: apresentar problemas por falta de avaliações Praça General José Pessoa, Praça Severino de Castro, constantes Arborização urbana vem se tornando cada Praça Espaço Cariri, Canteiro do Fórum, Canteiro vez mais um agente importante na melhoria do Bode Rei, Canteiro Banco do Brasil, Rua Maria Neuly microclima local, assim como na diminuição da Dourado, Francisco Firmino de Castro, Dr. Nunes poluição, sem contar o papel estético inerente ao seu Filho, Joaquim Gomes Henriques, Av. 04 de Junho próprio uso (BONAMETTI, 2000). Ultimamente tem Padre Inácio Cavalcante, Manoel Martins Pereira

America Central 11 Palmeira Fenix Phaenix roebelinie

CONCLUSÃO

Obrien Arecaae China 7 Cica Cycas circinalis linn.

Conclui que existe um grande déficit em arborização
Cycadaceae India 7 Acassia Acibia parviceps Spég

em algumas ruas, que a espécie mais utilizada Ficus
Fabaceae America Tropical 6 Barriguda Ceiba

beniamina L. de grande porte não sendo adequada
pentandra gaertn Bombaceae Mexico 5 Sabia Mimosa

para arborização para frente das casas,
caesalpiniaefolia Bentr Mimosoideae Brasil 4 Cacau

comprometendo as calcadas. Necessita de uma
Bravo Pachira aquatica aubl. Bombaceae Amozônia 4

avaliação por parte dos órgãos públicos. Portanto
Espirradelra Nerium oleandres linn Apocynaceae

conclui-se que é necessário um planejamento para as
Africa 3 Algaroba Prosopis juliflora dc Fabaceae peru

vias públicas com espécie adequada. Levando em
3 Mulungu Erythrina voelutina Wild Fabaceae Brasil 3

consideração critérios de porte e o espaçamento
Pau Brasil Caesalpinia echinata lan Fabaceae Brasil 2

entre as espécies e a distância das calcadas.
Tamarindo Tamarindus indica linn Fabaceae Africa 2

Observou-se que a arborização da cidade fica a cargo
Boque Noiva Spirea cantoniensis Spiraloideae

da população, sem nenhuma informação técnica,
Rosaceae China 2 Mandacaru Cereus jamacaru

acarretando consequência para o ambiente, sendo
Cactaceas Brasil 2 Pinha Annona squamosa Linn

preciso fazer retirada de algumas espécies.
Amonaceae Americana 2 Oliveira Olea europea

Oleaceae Mar Mediterreo 2 Mamão Carica papaya

Obs: Esse artigo não está pronto, em fase de
Caricbeas America Tropical 2 Palmeira Imperial

acabamento.
Roystonea otteraceae Palmae Caribe 2 Hibisco

Hibiscus sabdariffa Malvaceas Africa 1 Chapeu

Napoleão Thevetia peruviana Apocynaceae Brasil 1

Palmeira Arecales Palmacea Tropicais 1 Jasmim

Plumeriei rubia Apocynaceae America Tropical 1

Sombreiro Clitoria fairchildiana honard Papilionoídeas

Brasil 1 Mata Fome *Physalis angulata* Solanales

AGRADECIMENTOS

America Central 1 Cajarána *Spondias lútea* linn

Primeiramente quero agradecer a Deus que sem ele, *Anacardiaceae* Amozonia 1 Ipeziinho *Tecoma stans*

eu não estaria aqui terminando esse artigo, pois me h.b.k *Bignoniaceae* Mexico 1 Serigueira *Spondias*

deu forcas para poder continuar a minha jornada com *purpurea* *Anacardiaceae* America Central 1 Cajueiro

fé e esperança. Aos meus familiares, quando eu mais *Anacardium occidentale* linn *Anacardiaceae* Brasil 1

precisei de apoio, forcas e orações, eles estavam ao *Acassia* Brasileira *Adenantha pavonina* linn

meu lado e em particular a minha irmã Maria Iris que *Mimosoideae* Matásia 1 Goiabeira *Psidium guajava* linn

foi meu anjo da minha vida. Aos meus companheiros *Myrtaceae* Brasil 1 Pinheiro *Pinuselliotti* engelm

de estudos Tatiana, Rafael, Adrielma, muito obrigado *Pinaceae* Norte Americana 1 Groselha *Hibiscus*

pela grande forca. Ao aluno Oliveiros de Oliveira e os *Sabdariffa* *Malvaceae* Asia 1 Acerola *Malpighia glabra*

tutores Armistrog e Rogerio que fizemos a coleta de *linn* *Malpighiaceae* Antilhas 1 Ipe Rosa *Tabebuia*

dados no campo comigo. A minha coordenadora do *pentaphylla* hemst *Bignoniaceae* America Central 1

Polo Iris do Céu e ao companheiro de tutoria

Com 278 indivíduos, correspondendo a

Klerisson Vidal que me ajudou com sua orientação. aproximadamente 36,77% do total, o ficus (*Ficus*

Aos professores e coordenadores da FURNE, pela *benjaminia* L.), espécie exótica originária da Índia, é a

imensa colaboração no processo de aprendizagem, e a mais predominante na arborização urbana do

Professora Silvana Torquato pela sua orientação e município. Segundo Grey e Deneke (1978), cada

colaboração. Enfim, a todos as pessoas que direta ou espécie não deve ultrapassar 10-15% do total de

indiretamente contribuíram com carinho e atenção indivíduos da população arborea, para um bom

planejamento da arborização urbana. Porém é comum durante a construção do meu artigo.

na arborização urbana, que poucas espécies

representem a maior parte da população, mesmo não

sendo uma situação desejável, quer por razões

estéticas ou fitossanitárias (SILVA, 2000). =====

=====

===== DENSIDADE TABELA 1 -

Total de arvores existente em cada rua. NOME

QUANTIDADES RUA MARIA NEULY DOURADO 06

RUA FRANCISCO FIRMINO DE CASTRO 16 RUA Dr.

NUNES FILHO 16 RUA JOAQUIM GOMES

HENRIQUES 20 AV. 04 DE JUNHO 82 RUA PADRE

INACIO CAVALCANTE 77 RUA MANOEL MARTINS

PEREIRA TEJO 81 RUA FERNANDO CUNHA LIMA 72

RUA ARQUELAU DA COSTA GUIMARÃES 52 RUA

ANTONIO AIRES DE QUEIROZ 52 RUA JOSÉ AURELIO

ARRUDA 29 RUA CICERO SOUZA LIMA 12 RUA

ESTANISLAU ELOY 39 RUA JULIA ARAUJO 08 RUA

ARGIMIRO NUNES DE ARAUJO 15 RUA EPITACIO

PESSOA 33 RUA CORONEL MANOEL MARACAJÁ 12

Analisando a tabela 1 destacando a Avenida 04 de

Junho e a Rua Manoel Martins Pereira Tejo por ter

uma extensão maior e existir canteiros. Há varias

misturas de espécies, dentre elas frutíferas. Percebe-

se que há deficiência no planejamento da arborização

urbana por grande desorganização nas distribuição

das espécies. TABELA 2 - Total de árvores existente

em cada canteiro NOME QUANTIDADES CANTEIRO

DO FÓRUM 15 CANTEIRO DO BODE REI 01

CANTEIRO DO BANCO DO BRASIL 22 Observando a
tabela 2 houve uma grande diferença quanto a

quantidade de arvores, por ser praças e canteiros em
relação as ruas. TABELA-3 Total de árvores existente

em cada praça NOME QUANTIDADES PRAÇA

GENERAL JOSÉ PESSOA 18 PRAÇA SEVERINO DE

CASTRO 14 PRAÇA ESPAÇO CARIRI 25